

**HORTA ESCOLAR E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO  
ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR**

***GARDEN SCHOOL AND PROMOTING HEALTHY EATING IN THE  
INTERNATIONAL YEAR OF THE FAMILY AGRICULTURE***

**Tallyrand Moreira Jorcelino<sup>1</sup>, Uziel da Silva Alves<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup> Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília – UnB. Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF  
<sup>1</sup> [tallyrand.moreira@gmail.com](mailto:tallyrand.moreira@gmail.com), <sup>2</sup> [uzielsilvalves@hotmail.com](mailto:uzielsilvalves@hotmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo mostrar iniciativas que instituições internacionais e brasileiras desempenham com a temática agricultura familiar, e possibilitar uma reflexão sobre a relevância da horta escolar na promoção da alimentação saudável aos alunos em um ano com importantes eventos internacional e mundial: Ano Internacional da Agricultura Familiar, e Copa do Mundo FIFA 2014. Por meio de revisão bibliográfica e webgráfica, realizou-se um levantamento de informações pertinentes à horta escolar e a agricultura familiar, essenciais à promoção de uma alimentação saudável. O desenvolvimento de propostas de atividades na escola, relacionadas às temáticas e aos eventos comemorativos anuais, pode ser uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em prol da segurança alimentar, da erradicação da pobreza local, regional, territorial, nacional, internacional. O direito à alimentação é prevista na Constituição Federal brasileira, e sua garantia é indispensável para o que o aluno possa usufruir de outros direitos já conquistados.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Meio Ambiente, Horta Escolar

**ABSTRACT**

*This article aims to show that international initiatives and institutions play Brazilian - themed family agriculture, and a reflection on the relevance of school garden to promote healthy eating to students in a year with major international and global events: International Year of Family Agriculture and FIFA World Cup 2014. Through literature review and webgrafic, there were a survey pertaining to the school garden and family agriculture, essential to the promotion of healthy eating information. The development of proposed activities in school, related to the thematic and annual commemorative events, can be an opportunity to contribute to the development of teaching and learning in support of food security, the eradication of poverty local, regional , territorial, national, international. The right to food is provided for in the Federal Constitution, and its guarantee is indispensable for the student to enjoy other rights already won.*

**Key words:** Science Education, Environment, School Garden

## INTRODUÇÃO

Horta é um local onde são concentradas atividades referentes à produção de hortaliças. Em uma horta pode ser plantadas hortaliças de qualidade para suprir a demanda diária de uma alimentação saudável, balanceada e rica (JORGE *et al.*, 2012). A importância nutricional das hortaliças para a saúde humana tem relação com os nutrientes e substâncias presentes nos alimentos que contribuem para a prevenção de doenças (EMBRAPA, 2012).

Para além da produção direta de alimentos, as hortas geram outros produtos tais como condimentos, plantas medicinais, flores, mel, sementes, etc., que são importantes para o fortalecimento dos modos de vida e para a economia familiar e comunitária. Existem diversas tipologias de hortas, que de acordo com a sua finalidade e o tipo de agentes envolvidos são classificadas em hortas comunitárias, escolares, familiares, urbanas, terapêuticas, pedagógicas. As hortas escolares podem ser cultivadas em áreas e parcelas de terra das escolas ou nas suas proximidades e são desenvolvidas, sobretudo, com objetivos didáticos, embora possam resultar em recursos - alimentos e renda, para a instituição educacional (IEH, 2010).

A horta escolar proporciona aos alunos vivências práticas, como aulas que têm como princípio metodológico exemplos visuais, onde os alunos se envolvem na construção dos canteiros para cultivar plantas. A horta escolar proporciona aulas a céu aberto, e serve como uma prática a conteúdos interdisciplinares de ciências naturais, sociais, matemática, geografia que resulta numa transversalidade com temáticas ligadas ao meio ambiente, ética e cidadania (AGUIAR, 2012).

Considerando a relação existente entre fome, pobreza e analfabetismo, organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, o Programa Mundial de Alimentos – PMA, e o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF reconhecem a importância das hortas escolares na promoção da segurança e soberania alimentar e na melhoria da qualidade do ensino (IEH, 2010).

Um estudo da FAO identificou três objetivos principais a serem alcançados por meio das hortas escolares: 1) lograr que a educação dos alunos em áreas rurais e urbanas seja mais pertinente e de melhor qualidade por meio de uma aprendizagem ativa e da integração nos currículos escolares dos conhecimentos teóricos e práticos sobre a agricultura e alimentação, incluindo conhecimentos de preparação para a vida; 2)

proporcionar aos alunos uma experiência prática na produção de alimentos e gestão dos recursos naturais, que atua como uma fonte de inovação que pode ser transmitida para as suas famílias, bem como aplicada nas suas próprias hortas e agricultura familiar; 3) melhorar a alimentação escolar complementando os programas de alimentação escolar com diversos produtos frescos ricos em micronutrientes e proteínas, e aumentar o conhecimento das crianças sobre nutrição em benefício de toda a família (IEH, 2010).

Com a proximidade da Copa do Mundo da *Fédération Internationale de Football Association* – FIFA 2014, as oportunidades ligadas ao mercado institucional crescem em importância para o setor do agronegócio. Saber comercializar com esse mercado e participar de programas governamentais é importante para que as pequenas propriedades rurais possam se desenvolver e aproveitar os incentivos voltados ao setor (SEBRAE, 2013).

A Organização das Nações Unidas – ONU elegeu o ano 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF 2014. A comemoração visa aumentar a visibilidade da agricultura familiar e dos pequenos agricultores, focalizando a atenção mundial em seu importante papel na erradicação da fome e da pobreza, provisão de segurança alimentar e nutrição, melhoria dos meios de subsistência, gestão dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável, particularmente nas áreas rurais (FAO, 2014).

Resultado de políticas públicas direcionadas à agricultura familiar, a experiência brasileira de fortalecimento dos programas de alimentação escolar e sua relação com a agricultura familiar é levado para a África e outros países, por meio de projetos e ações em parceria com a FAO para cooperação sul-sul (FAO, 2013; MDA, 2014b).

Com a comemoração do Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF 2014, e da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, e com as experiências brasileiras, há oportunidade para as escolas apresentar aos alunos informações sobre modelo de produção agrícola e sua importância no mundo para o fornecimento e consumo de alimentos, e promover ações educativas e curriculares baseadas no conhecimento da segurança alimentar e nutricionais, da sustentabilidade ambiental, da gastronomia.

A metodologia esteve orientada pela pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e método de pesquisa bibliográfica e webgráfica. Os instrumentos utilizados para a realização da coleta de dados foram portais de instituições, visando buscar informações relacionadas as atividades em prol do Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF 2014 e da Copa do Mundo FIFA 2014 que contribuam para o acesso

às políticas públicas, programas e iniciativas nacionais e internacionais voltadas para o meio rural, urbano e educacional; e para a promoção da alimentação saudável e hábitos saudáveis importantes ao desenvolvimento, aprendizagem, rendimento escolar dos alunos, principalmente neste ano que o Brasil é participante e anfitriã de eventos comemorativos a nível mundial.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar iniciativas que instituições internacionais e brasileiras desempenham com a temática agricultura familiar, e possibilitar uma reflexão sobre a relevância da horta escolar na promoção da alimentação saudável aos alunos em um ano com importantes eventos internacional e mundial: Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF 2014, e Copa do Mundo FIFA 2014, que visam promover mudanças de valores, hábitos e atitudes humanas.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014 brasileiro soma investimento de R\$ 39 bilhões, sendo R\$ 21 bilhões para crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, que financia projetos aos produtores rurais. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA há no Brasil mais de quatro milhões de estabelecimentos familiares rurais, que são responsáveis por 33% do Produto Interno Bruto – PIB Agropecuário e 74% da mão-de-obra empregada no campo. Em apenas dez anos, a renda do setor cresceu 52% a partir de políticas públicas que fortalecem a produção e o desenvolvimento agropecuário (MI, 2014).

Em 2012 o termo agricultura familiar foi eleito pelos 193 países membros da Organização das Nações Unidas – ONU como o tema do ano de 2014. A temática se volta à preservação e ao respeito pelo meio ambiente, envolve mais de 70% dos alimentos consumidos pela população, e é prioridade da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, órgão que está à frente da campanha pelo ano dedicado a essa modalidade (CNQ, 2014; MPA, 2014).

Além do Brasil, 45 países formaram comitê e preparam atividades em prol da agricultura local. Além dos grupos nacionais, existe um comitê formado pelo Brasil e países do Mercosul, com intuito de trabalhar a programação de atividades conjuntas (MDA, 2014a).

A elaboração das atividades do comitê brasileiro em comemoração ao Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF 2014 tem participação de 32 entidades da

sociedade civil e 18 órgãos de governo, dentre eles, o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. A programação inclui atividades que ampliam a visibilidade da agricultura familiar, a importância econômica, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas. Essas políticas contribuem para o combate à fome e à pobreza rural no país, e para o desenvolvimento da produção dos trabalhadores rurais, associações, cooperativas brasileiros (MDA, 2014a).

Ao definir 2014 como o AIAF 2014, o objetivo da FAO é reforçar o papel da agricultura familiar na erradicação da fome e na produção sustentável. Tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento essa forma de produção é dominante na agricultura. Especialistas estimam que haja mais de 500 milhões de famílias de agricultura familiar no mundo, incluindo agricultores de pequena e média escala, camponeses, povos indígenas, pescadores e criadores. Pelo menos 70% da população com insegurança alimentar vivem em zonas rurais da África, da Ásia, da América Latina e do Oriente (FAO, 2014).

A agricultura familiar inclui todas as atividades agrícolas de base familiar e está ligada a diversas áreas do desenvolvimento rural. Consiste em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas por uma família, predominantemente dependente de mão-de-obra familiar, tanto de mulheres quanto de homens (FAO, 2014).

A valorização da produção local é um passo importante para reduzir os impactos ambientais decorrentes do transporte de alimentos por longas distâncias, além de ser um estímulo à alimentação saudável e à cultura alimentar típica de cada região (CIDAESSUSTENTAVEIS, 2013).

Políticas públicas voltadas para o meio rural que promovam o acesso à alimentação e incentivam a agricultura familiar são importantes para movimentar a economia local, aumentar a renda das famílias e principalmente, fixar o homem no campo (IDAM-AM, 2013).

O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, criado a partir da lei federal nº 10.696, de 2003; o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, criado a partir da Lei Federal nº 11.947, de 2009; e o Programa de Regionalização da Merenda Escolar – PREME, criado a partir da Lei nº 3.454, de 2009 são atualmente programas federais que possibilitam aos órgãos públicos realizarem a aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar dispensando-se o processo licitatório (SDR-RS, 2013).

O PAA é executado pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e do MDA, em parceria com estados e municípios. O programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar e destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e àquelas atendidas pela rede sócio-assistencial. O PAA possui dois públicos, sendo eles, os fornecedores e os consumidores de alimentos (IDAM-AM, 2013).

O PNAE contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos alunos e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional (FNDE, 2014).

O PREME foi implementado com o objetivo de substituir gêneros alimentícios na alimentação escolar por produtos típicos da região. A iniciativa visa atender as escolas inseridas no programa e beneficia alunos do ensino médio e fundamental. A legislação específica determina que 30% dos recursos da merenda escolar sejam destinados a compra de produtos da agricultura familiar (IDAM-AM, 2013).

O projeto Talentos do Brasil Rural é uma parceria do MDA, Ministério do Turismo – MTUR, e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul – SEBRAE/RS. Esse projeto tem por objetivo inserir produtos e serviços da agricultura familiar no mercado turístico, agregando valor à oferta turística brasileira. A visita a propriedades rurais permite ao turista conhecer a produção associada ao turismo desenvolvida em determinada região, em empreendimentos da agricultura familiar constituídos por agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais das regiões Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Norte e Nordeste interessados em comercializar os seus produtos no mercado das 12 sedes da Copa do Mundo da FIFA 2014: Brasília, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo (PORTAL DA COPA, 2013).

Em todo o país, 89 empreendimentos foram selecionados. A iniciativa visa que os visitantes nacionais e internacionais sejam contemplados com um mercado turístico caracterizado por produtos da agricultura familiar, seja nos cosméticos distribuídos no hotel, na alimentação com produtos orgânicos, no artesanato presente em lojas que vendem recordações do lugar, ou ainda em um passeio a um destino rural. Outro objetivo é impulsionar a preparação da agricultura familiar para o desafio de fornecer produtos para o consumo internacional (PORTAL DA COPA, 2013).

Em 2013 a FAO assinou o projeto "*Fortalecimento dos Programas de Alimentação Escolar em Países Africanos*", em uma parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, Ministério da Educação – MEC, e Agência Brasileira de Cooperação – ABC ligada ao Ministério das Relações Exteriores – MRE, que representa um investimento de quase US\$ 2 milhões a serem aplicados no compartilhamento de experiências e cooperação técnica no que se refere à alimentação escolar, como sua vinculação à agricultura familiar em forma de desenvolvimento local. As ações serão implementadas em países africanos a serem definidos, respondendo e adaptando a ação às necessidades e realidades locais (FAO, 2013).

O PAA África é um projeto do Brasil com a FAO executado com outros parceiros: Programa Mundial de Alimentos – PMA e Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional – DFID. Ação similar a essa vem sendo implantada com sucesso na América Latina e Caribe. Desenvolvido atualmente em 11 países e com potencial para melhorar a segurança alimentar de mais de 19 milhões de pessoas, o projeto "*Fortalecimento dos Programas de Alimentação Escolar no Âmbito da Iniciativa América Latina e Caribe Sem Fome 2025*", tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e sustentabilidade dos Programas de Alimentação Escolar – PAEs, e buscar sua vinculação com as políticas e programas de promoção da agricultura familiar (FAO, 2013).

Com o objetivo de ampliar a participação de brasileiros nos projetos de cooperação humanitária das Nações Unidas, além de promover dentre os jovens profissionais do país maior interesse nas questões humanitárias e nos esforços para ajudar as pessoas em situação de vulnerabilidade em outros países, o Brasil e a ONU lançaram em 2014 o primeiro edital da bolsa "*Sérgio Vieira de Mello*" para apoiar e estimular o trabalho de jovens brasileiros em projetos humanitários pelo mundo. O projeto, iniciativa do Itamaraty com o Programa de Voluntários da ONU – VNU, destina-se exclusivamente a cidadãos brasileiros, e financia por um ano a participação de jovens recém-formados em áreas de segurança alimentar, agricultura, economia, ciências sociais, relações internacionais ou áreas afins para ajudar o Programa Mundial de Alimentos – PMA na gestão de políticas públicas sobre segurança alimentar e nutricional no Paquistão (PNUD, 2014; RETS, 2014).

As hortas comunitárias, escolares e familiares tem importância na promoção da segurança alimentar e dos modos de vida das populações mais vulneráveis. As hortas podem ser cultivadas em pequenos lotes de terreno; estar localizadas próximo às escolas

e comunidades; produzir diferentes tipos de produtos vegetais - legumes, frutas, cereais, raízes, entre outros; produzir ao longo de todo o ano de acordo com a época de cultivo; destinar-se, ao autoconsumo, embora possa ocorrer venda de alguns excedentes; ser utilizadas práticas agroecológicas; ter investimentos reduzidos, pela mão-de-obra ser local (IEH, 2010).

A participação de alunos, professores e funcionários na implantação da horta é de suma importância para que haja uma integração entre as diferentes fontes de informação, permitindo assim uma maior troca de experiências. O projeto de implantação de hortas nas escolas pode ser um dos instrumentos de auxílio para promover hábitos e comportamentos alimentares saudáveis (DOBBERT *et al.*, 2003).

As hortas são uma importante fonte de alimentos frescos e variados com benefícios nutricionais importantes. A implementação de hortas nas escolas pode desempenhar um papel fundamental na melhoria dos níveis nutricionais das crianças, tanto pelo acesso direto a alimentos variados, como pela introdução de conhecimentos sobre o seu valor nutricional, modos de preparação e dietas mais adequadas. Estas iniciativas devem ser acompanhadas de conhecimentos sobre práticas de higiene e saneamento (IEH, 2010).

A horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, o seu preparo oferece vantagens, dentre elas, proporciona uma grande variedade de alimentos a baixo custo na alimentação dos alunos, permite que a comunidade tenha acesso a alimentos por doação ou compra e também se envolva nos programas de alimentação e saúde desenvolvidos na escola (RECINE *et al.*, 2001).

As hortas trazem benefícios: 1) nutricionais, onde a diversidade dos produtos obtidos nas hortas garante uma fonte importante de energia, vitaminas, proteínas e sais minerais proporcionando dietas equilibradas e com qualidade; 2) econômicos, onde o acesso direto aos alimentos de forma permanente permite uma poupança das famílias em relação à sua aquisição nos mercados; por outro lado, a venda dos excedentes traz um retorno econômico importante para as famílias; 3) ambientais, onde os sistemas de produção, normalmente baseados em práticas agroecológicas, contribuem para a manutenção da biodiversidade e preservação dos recursos naturais de modo sustentável; 4) sociais, visa o fortalecimento das relações comunitárias e definição de estratégias coletivas para superação dos problemas (cooperativas, redes sociais, etc.) (IEH, 2010).

É possível utilizar a horta escolar como espaço de observação, pesquisa e ensino, por meio de técnicas de aprendizagem mais ativas sobre ecologia e educação ambiental,

apresentando temas, tais como: cadeia alimentar, ciclos de matéria, decomposição, fotossíntese, equilíbrio e sustentabilidade ambiental, criação e manutenção de ecossistemas produtivos, uso e conservação do solo, erosão, assoreamento, adubação e agrotóxicos, qualidade da água, solo e ar, desenvolvimento de culturas alimentares (DOBBERT *et al.*, 2003).

O pensamento complexo e a abordagem transdisciplinar, aplicados às questões como a alimentação, oferecem contribuições para ampliar a compreensão das atividades agrícolas e sua relevância ao espaço escolar urbano, e ao entendimento dos entraves para a sua inclusão (RIBEIRO SILVA & FONSECA, 2010).

A contribuição das hortas para a segurança alimentar é evidente a vários níveis. Por um lado, proporcionam um acesso facilitado e direto aos alimentos diariamente, por outro, proporcionam um aumento da disponibilidade de produtos alimentares no ambiente familiar, comunidade, escolas, garantindo estabilidade na produção e consumo. Do ponto de vista nutricional, a diversidade de produtos frescos de origem vegetal provenientes das hortas melhoram a qualidade das dietas (IEH, 2010).

Por meio da realização de atividades hortícolas e do acompanhamento e contato com ciclos naturais, a horta tem relevância na melhoria da qualidade de vida urbana (MANIFESTOVERDE, 2014). A horta escolar, ao se constituir em experiência educativa estruturada coletivamente, pode atender a demandas referentes ao exercício prático do rompimento das fronteiras disciplinares e à percepção dos diferentes aspectos que constituem o hábito alimentar, e a promoção da alimentação saudável (RIBEIRO SILVA & FONSECA, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A existência de políticas públicas, programas, financiamento, orientação, participação, execução, avaliação de projetos e ações educacionais, ambientais, agrícolas e sua publicização e sistematização de experiências como tema transversal podem promover melhorias ao ensino de ciências e à promoção da alimentação saudável na escola.

Políticas públicas e eventos comemorativos tem possibilitado a realização de projetos e ações em prol ao incentivo da temática horta escolar, e à motivação dos atores envolvidos e grupos interessados em contribuir para a sustentabilidade dentro e fora dos domínios das instituições.

O direito à alimentação é prevista na Constituição Federal brasileira. Ele é um dos direitos, dentre o leque de direitos humanos, cuja garantia é indispensável para que o aluno possa usufruir de outros direitos já conquistados.

O desenvolvimento de propostas de atividades na escola, voltadas à horta escolar e à promoção da alimentação saudável, e relacionadas com eventos comemorativos anuais, tais como o Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF 2014, e Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, pode ser uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em prol da segurança alimentar, produção sustentável, da erradicação da fome e pobreza local, regional, territorial, nacional, internacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M. B. M. **Horta Escolar – Exemplo Simples de Tecnologia Social**. Notícia: 05/11/2012. Disponível em: <http://www.aprenderensinarts.com.br/grupoDiscussao/horta-escolar-exemplo-simples-de-tecnologia-social/83>. Acessado em: 20 jan. de 2014.

CIDADESSUSTENTAVEIS. **ONU Define 2014 Como o Ano Internacional da Agricultura Familiar**. Notícia: 17/12/2013. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br/noticias/onu-define-2014-como-o-ano-internacional-da-agricultura-familiar>. Acessado em: 20 de jan. 2014.

CNQ. **Investimentos em Agricultura Familiar ainda são Desproporcionais, se Comparados aos Recursos Recebidos pelo Agronegócio**. Confederação Nacional do Ramo Químico – CNQ. Notícia: 09/01/2014. Disponível em: [http://www.cnq.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1298:onu-declara-2014-ano-internacional-da-agricultura-familiar-&catid=37:internacional](http://www.cnq.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1298:onu-declara-2014-ano-internacional-da-agricultura-familiar-&catid=37:internacional). Acessado em: 20 jan. 2014.

DOBBERT, L. Y.; CASSIA SILVA, C.; BOCCALETTO, E. **Horta nas Escolas: Promoção da Saúde e Melhora da Qualidade de Vida**. 2003.

EMBRAPA. **Embrapa Lança Livro sobre Cultivo de Hortas em Pequenos Espaços**. Notícia: 05/07/2012. Disponível em: <http://www.embrapa.br/imprensa/noticias/2012/julho/1a-semana/embrapa-lanca-livro-sobre-cultivo-de-hortas-em-pequenos-espacos/>. Acessado em: 20 jan. de 2014.

FAO. **Agricultura Familiar**. Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF 2014, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming-2014/family-farming/main-messages/pt/>. Acessado em: 20 jan. de 2014.

FAO. **Oficina Regional de la FAO para América Latina y el Caribe: FAO e Brasil Levam Experiência da Alimentação Escolar para África.** Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura – Por un Mundo sin Hambre. 2013. Disponível em: <http://www.rlc.fao.org/es/paises/brasil/noticias/fao-e-brasil-levam-experiencia-da-alimentacao-escolar-para-africa/>. Acessado em: 20 jan. 2014.

FNDE. **Apresentação PNAE.** Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>. Acessado em: 20 jan. de 2014.

IDAM-AM. **Políticas Públicas de Incentivo a Agricultura Familiar são Discutidas em Novo Aripuanã.** Amazonas, Notícia: 31/10/2013. Disponível em: <http://www.idam.am.gov.br/politicas-publicas-de-incentivo-a-agricultura-familiar-sao-discutidas-em-novo-aripuanã/#.UvcAsGJdVfR>. Acessado em: 20 jan. de 2014.

IEH. **Hortas Comunitárias, Escolares e Familiares.** Instituto de Estudios del Hambre – IEH, Boletim Temático sobre Tecnologias Sociais, Tema 7, nº 7, julho de 2010.

JORGE, M. H. A.; JARD, W. F.; VAZ, A. P. A. **Como Implantar e Conduzir uma Horta de Pequeno Porte.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília-DF, 2012, 25p.

MANIFESTOVERDE. **Manifesto em Defesa da Horta Pedagógica e Social de Guimarães.** Notícia: 03/01/2014. Disponível em: <http://manifestoverde.wordpress.com/2014/01/03/manifesto-em-defesa-da-horta-pedagogica-e-social-de-guimaraes/>. Acessado em: 20 jan. de 2014.

MDA. **Atividades Brasileiras para o Ano Internacional da Agricultura Familiar Serão Lançadas em Janeiro.** Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Notícia: 08/01/2014. 2014a. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/noticias/item?id=15683468>. Acessado em: 19 de jan. 2014.

MDA. **O Portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário está de Cara Nova.** Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. 2014b. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portalmda/tags/paa>. Acessado em: 19 jan. 2014.

MI. **ONU Declara 2014 como o “Ano Internacional da Agricultura Familiar”.** Ministério da Integração Nacional – MI, Notícia: 21/01/2014. Disponível em: [http://www.integracao.gov.br/web/guest/noticias/-/asset\\_publisher/xW1t/content/onu-declara-2014-como-o-ano-internacional-da-agricultura-familiar](http://www.integracao.gov.br/web/guest/noticias/-/asset_publisher/xW1t/content/onu-declara-2014-como-o-ano-internacional-da-agricultura-familiar). Acessado em: 20 jan. de 2014.

MPA. **ONU Declara 2014 Ano Internacional da Agricultura Familiar.** Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Notícia: 14/01/2014. Disponível em: <http://www.mpabrasil.org.br/noticias/onu-declara-2014-ano-internacional-da-agricultura-familiar>. Acessado em: 19 jan. 2014.

PNUD. **Aberto Primeiro Edital para Bolsa em Homenagem a Sérgio Vieira de Mello.** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Notícia: 16/01/2014. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3791>. Acessado em: 02 fev. 2014.

PORTAL DA COPA. **Ministério do Desenvolvimento Agrário Visita Produtores Gaúchos Selecionados para Projeto Durante a Copa.** Site do Governo Federal Brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014. Notícia: 15/02/2013. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/ministro-do-desenvolvimento-agrario-visita-produtores-gauchos-selecionados-para-projeto>. Acessado em: 20 de jan. 2014.

RETS. **Brasil e ONU Lançam Edital da Bolsa Sérgio Vieira de Mello.** A Revista do Terceiro Setor – RETS, Notícia: 23/01/2014. Disponível em: <http://educartrabalho.wordpress.com/>. Acessado em: 19 jan. de 2014.

RECINE, E.; IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. **Horta - Manual para Escolas: A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis.** Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2001.

RIBEIRO SILVA, E. C. & FONSECA, A. B. **Hortas em Escolas Urbanas, Complexidade e Transdisciplinaridade: Contribuições para o Ensino de Ciências e para a Educação em Saúde.** 2010.

SDR-RS. **O Mercado Institucional para a Agricultura Familiar.** Cartilha, Departamento de Cooperativismo – DCOOP, Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR, Pesca e Cooperativismo, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, IICA – Termo de Cooperação Técnica FPE nº 2529/2011, 2013, 20p.

SEBRAE. **Cartilha da Agricultura Familiar Facilita Acesso ao Mercado e Programas Federais e Estaduais.** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae2014.com.br/Sebrae2014/Alertas/Cartilha-da-agricultura-familiar-facilita-acesso-ao-mercado-e-programas-federais-e-estaduais#.Uvb67mJdVfR>. Acessado em: 20 jan. 2014.